

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 5
[recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida
Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na
Educação Brasileira; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-555-6

DOI 10.22533/at.ed.556192008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação –
Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre
José. III. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA	
Wanderson Amorim dos Santos	
Arlene Andrade Malta	
Evonete Santos do Espírito Santo	
Jailson de Jesus Santos	
Arlei Evangelista Santos	
Maria da Conceição Pinheiro de Santana	
Rafael da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5561920081	
CAPÍTULO 2	10
À EDUCAÇÃO FAMILIAR E O FEMINISMO ISLÂMICO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL	
Lucas Batista Carriconde	
Nathalia Rafaela Paes e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5561920082	
CAPÍTULO 3	23
O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DO FILOSOFO LUÍS ANTÓNIO VERNEY NO SÉCULO XVIII	
Dyeinne Cristina Tomé	
DOI 10.22533/at.ed.5561920083	
CAPÍTULO 4	35
MÉTODO BAMBU NO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Leidiane Francis de Araújo Costa	
Débora Morgana Soares Oliveira do Ó	
Reginaldo Luís da Rocha Júnior	
Suelayni de Azevedo Albuquerque	
Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros	
Soraia Lins de Arruda Costa	
Laís Helena de Souza Soares Lima	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5561920084	
CAPÍTULO 5	45
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA	
Maria Luisa Trindade Bestetti	
Tássia Monique Chiarelli	
DOI 10.22533/at.ed.5561920085	

CAPÍTULO 6	57
MODELAGEM DE FILTRO DE MICROFITA COM GEOMETRIAS DIVERSAS E DEFORMAÇÕES NO PLANO TERRA COM O PROGRAMA DE SIMULAÇÕES DE ONDA COMPLETA	
Ana Paula Bezerra dos Santos Pedro Carlos de Assis Júnior Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira Rodrigo César Fonseca da Silva Marcelo da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.5561920086	
CAPÍTULO 7	66
O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Edlauva Oliveira dos Santos Leila Márcia Ghedin Evandro Ghedin	
DOI 10.22533/at.ed.5561920087	
CAPÍTULO 8	78
O USO DO MULTIPLANO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE POLÍGONOS A ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS	
Ana Kely de Albuquerque Sousa e Souza Abigail Fregni Lins Patrícia Sandalo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5561920088	
CAPÍTULO 9	87
O USO DOS JOGOS DO TEATRO DO OPRIMIDO COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA COM UM GRUPO DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRASÍLIA	
Simone Lisniowski Sandra Francesca Conte de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5561920089	
CAPÍTULO 10	98
OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A CIDADANIA PLANETÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO	
José Auricélio Bernardo Cândido Geanne Maria Costa Torres Inês Dolores Teles Figueiredo Maria Rosilene Cândido Moreira Slayton Frota Sá Nogueira Neves Francisco José Maia Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.55619200810	
CAPÍTULO 11	109
OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO LOYOLA, EM BELO HORIZONTE (MG)	
Guilherme Rodrigues Pereira Frederico César Mafra Pereira Jorge Tadeu Ramos Neves	
DOI 10.22533/at.ed.55619200811	

CAPÍTULO 12	125
A CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
DOI 10.22533/at.ed.55619200812	
CAPÍTULO 13	135
PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA	
Karina Sasso Fernandes	
Irene Cristina de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200813	
CAPÍTULO 14	149
PERFIL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI	
Edson Luiz Tonello Junior	
Izabele Brandão Krueel	
DOI 10.22533/at.ed.55619200814	
CAPÍTULO 15	160
PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?	
Janes Santos Herdy	
DOI 10.22533/at.ed.55619200815	
CAPÍTULO 16	173
REFLEXÕES ACERCA DO FENÔMENO DA TRANSGERACIONALIDADE PSÍQUICA E DA INTERDIÇÃO DE “FALAR SOBRE” COMO OBSTÁCULOS AO APRENDER PELA EXPERIÊNCIA	
Jackeline Jardim Mendonça	
Vera Lúcia Blum	
Andréia de Fátima de Souza Dembiski	
Daniely Cristina Santos Souza	
André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200816	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO TRANSFERENCIAL E A PRODUÇÃO DE DADOS NO CAMPO DA PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO	
Renata Garutti Rossafa	
Vera Lúcia Blum	
André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200817	
CAPÍTULO 18	197
REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EDUCACIONAL EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)	
Mateus Santos Neves	
Heloisa de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200818	

CAPÍTULO 19	202
REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES DOS PARADIGMAS DA ESCOLA TECNICISTA	
Claudeneý Licínio Oliveira Antônio José Müller Marcos Antonio Fari Junior	
DOI 10.22533/at.ed.55619200819	
CAPÍTULO 20	218
REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O SUJEITO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA	
Alcylanna Nunes Teixeira Antoniél dos Santos Gomes Filho Tamyris Madeira de Brito Jardel Pereira da Silva Thaís Lucena Grangeiro Zuleide Fernandes de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.55619200820	
CAPÍTULO 21	230
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Malcus Cassiano Kuhn	
DOI 10.22533/at.ed.55619200821	
CAPÍTULO 22	245
RELAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE E CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Luciana Rios da Silva Elaine Pedreira Rabinovich Ivonete Barreto de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.55619200822	
CAPÍTULO 23	254
REPENSANDO A PRÓPRIA VIDA: AS NARRATIVAS DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA	
Laudicéia Noronha Xavier Annatália Meneses de Amorim Gomes Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200823	
CAPÍTULO 24	265
REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM VÍDEO: RESULTADOS PARCIAIS	
Lucilene Dal Medico Baerle Alan Vicente Oliveira Carlos Daniel Ofugi Rodrigues Carlos Roberto da Silva Cintia Fernandes Da Silva Flávia Caraíba de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200824	

CAPÍTULO 25	276
SIMULADORES DE QUÍMICA DISPONÍVEIS NO PhET COLORADO: UM ESTUDO DE CASO PARA O CONTEÚDO DENSIDADE DE MASSA	
Lílian Amancio de Pinho Gomes	
Edilson Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55619200825	
CAPÍTULO 26	289
SÍNTESE E BIOENSAIO IN VITRO DE UM CANDIDATO À FÁRMACO	
Herbert Igor Rodrigues de Medeiros	
Bruna Barbosa Maia da Silva	
Cosme Silva Santos	
Romário Jonas de Oliveira	
Juliano Carlo Rufino de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.55619200826	
CAPÍTULO 27	297
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SABERES E PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ	
Maria Suely Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200827	
CAPÍTULO 28	307
TRILHA URBANA PARA DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL	
Lucélia de Almeida Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55619200828	
CAPÍTULO 29	321
UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: OFICINAS DE MEDIAÇÕES DIGITAIS PELO LALUPE/UEPG	
Elenice Parise Foltran	
Dierone César Foltran Junior	
Reinaldo Afonso Mayer	
DOI 10.22533/at.ed.55619200829	
CAPÍTULO 30	331
UM OLHAR PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	
Rosamália Otoni Pimenta Campos	
Vania Roseli de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.55619200830	
CAPÍTULO 31	343
UMA ANÁLISE DAS REFORMAS ATUAIS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AMEAÇAS E RETROCESSOS	
Edna Sousa de Almeida Miranda	
Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.55619200831	

CAPÍTULO 32	355
UMA REVISÃO ACERCA DO (NÃO) EMPREGO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXPERIENCIAL AO AR LIVRE NO BRASIL	
Erich de Freitas Mariano	
Kelvy Fellipe Gomes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55619200832	
SOBRE OS ORGANIZADORES	368
ÍNDICE REMISSIVO	369

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA

Maria Luisa Trindade Bestetti

Universidade de São Paulo, Escola de Artes,
Ciências e Humanidades, Gerontologia
São Paulo – SP

Tássia Monique Chiarelli

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade
de Ciências Médicas, Gerontologia
Campinas - SP

RESUMO: Este artigo retrata sobre o uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem em disciplina que ensina sobre o desenvolvimento de projetos na área do envelhecimento. O plano de aulas focou-se em: (I) conceitos fundamentais de projeto, (II) áreas de conhecimento da gestão de projetos e aplicação do Projeto 1; (III) roda de conversa com gerontólogos que atuam no gerenciamento de projetos e (IV) produção, execução e avaliação do Projeto 2, configurando como exercício de todo o ciclo de vida de um projeto. Ao final, foi elaborado um questionário virtual e anônimo para a avaliação da disciplina. Obteve-se um retorno positivo, sendo que os resultados demonstram o aproveitamento da turma em todas as etapas e adesão às atividades propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Gerontologia; educação; metodologias ativas de aprendizagem.

ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES: PROJECT MANAGEMENT IN GERONTOLOGY

ABSTRACT: This article describes the use of Active Learning Methodologies in discipline about project management for aging. The program teaches: (I) concepts about project, (II) areas of project management and application in the Project 1, (III) conversation with gerontologists who work in the management of projects and (IV) production, execution and evaluation of Project 2, as an exercise of the whole life cycle of a project. A virtual and anonymous questionnaire for the evaluation of the course has been developed. A positive return was obtained, the results can be considered very favorable because of the class's performance and the participation of students in the proposed activities.

KEYWORDS: Gerontology; education; active learning methodologies.

1 | INTRODUÇÃO

Gerontologia é a ciência do envelhecimento e da velhice, fase em que culmina a soma de experiências em diferentes contextos socioculturais. É um campo multi e interdisciplinar, que descreve e explica as

mudanças típicas do processo de envelhecimento.

A educação gerontológica tem como objetivo a formação integral, que visa ao impacto positivo na qualidade de vida da pessoa que envelhece, da sua família e comunidade (CACHIONI, 2008). Seguindo as novas tendências educacionais, na Gerontologia, diversas tentativas têm sido feitas, resultando em experiências que sugerem métodos de ensino a cada dia mais interativos e pragmáticos, colocando o professor mais como um guia de conhecimentos e moderador nas atividades práticas. São as chamadas Metodologias Ativas de Aprendizagem, aquelas que tornam o aluno um protagonista nesse processo. De acordo com Barbosa e Moura (2013):

[...] aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento.

Sabe-se que a tecnologia tem oferecido ferramentas que aceleram o acesso ao conhecimento, colocando o professor como um mediador nesse processo. Sendo a Gestão de Projetos um processo administrativo que encaminha necessidades na direção de resultados bem sucedidos e que depende de equipes dedicadas a gerenciar as áreas de conhecimento que a sistematizam, as experiências anteriores encaminharam novas alternativas para a condução da disciplina oferecida pelos autores. Além disso, a participação ativa de profissionais egressos do curso acrescentou subsídios importantes para atingir os objetivos com mais eficácia, buscando linguagens apropriadas aos anseios contemporâneos.

Essa retomada de monitores ex-alunos possibilita uma maior compreensão das necessidades do mercado e, por consequência, a inserção de conteúdos que dialoguem com essa demanda. Isso vai de encontro com o que afirma Barbosa e Moura (2013), segundo os autores além da preparação técnica dos estudantes, é essencial que sejam difundidos e tratados valores considerados fundamentais no trabalho contemporâneo, a saber: conduta ética, capacidade de iniciativa, flexibilidade, comunicação, dentre outros.

Cabe ressaltar a importância de incentivar o protagonismo do aluno que, em geral, necessita de algum tempo para perceber claramente a importância daquele conteúdo na sua formação. Sabe-se que o desânimo e a falta de estímulos podem levar à evasão e comprometer o aproveitamento individual e, até mesmo, contagiar outros estudantes. O comprometimento com as atividades da disciplina aumenta quando existe um senso de pertencimento caracterizado pela importância da sua participação, além da consciência de que um resultado de sucesso depende de toda equipe. Por outro lado, o professor deve estar atento aos sinais emitidos pelo grupo, flexibilizando sua atuação para que efetivamente haja o atendimento desejado.

Um programa de disciplina deve estar claro e previamente desenhado para

cumprir seus objetivos, mas a participação ativa dos estudantes pode marcar um relacionamento mais aberto e aceitável, quebrando resistências, incentivando a participação e demonstrando que o processo de ensino-aprendizagem se dá quando todos os atores neste cenário colocam-se disponíveis para isso. Berbel (2011) cita que as metodologias ativas têm a capacidade de estimular a curiosidade, engajamento, percepção de competência e de pertencimento, quando conduzidas e orientadas para que os alunos, inseridos na teorização, tragam novos elementos e sejam reconhecidos e valorizados por isso.

Assim foi-se conduzida a disciplina e é essa experiência que será descrita a partir de agora.

2 | GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA

Como integrador de disciplinas, o profissional gerontólogo cruza os conhecimentos adquiridos nos três eixos de formação através do exercício da gestão, formação instrumental que permite sua atuação prática. A disciplina em questão é oferecida aos acadêmicos do terceiro semestre, visto ser um conteúdo fundamental para a formação de profissionais que atuem como gestores, consultores ou pesquisadores na área do envelhecimento. De acordo com o Guia *Project Management Book of Knowledge – PMBOK*, “projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo. A natureza temporária dos projetos indica que eles têm um início e um término definidos” (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2013).

Portanto, projeto é um empreendimento não repetitivo, caracterizado por uma sequência clara e lógica de eventos, com início, meio e fim, que se destina a atingir um objetivo claro e definido, sendo conduzido por pessoas dentro de parâmetros predefinidos de tempo, custo, recursos envolvidos e qualidade. Para sua execução é necessário que haja um gestor, que terá diferentes atribuições a fim de que o projeto consiga ser posto em prática, o “gerenciamento de projetos é a aplicação do conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para atender aos seus requisitos” (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2013).

Foram adotadas as recomendações do *Project Management Institute* (PMI), embora haja outras metodologias e ferramentas para implementar uma estrutura de gerenciamento de projetos. Porém, o Guia PMBOK já está em sua quinta edição e tem se mantido atualizado para atender as diversas demandas atendidas por projetos. Portanto, este padrão é um guia, e não uma metodologia específica, sendo amplamente utilizado em ambientes colaborativos e corporativos em diversos países, sendo que sua abordagem prepara os futuros gerontólogos para utilizar sua terminologia (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2013).

O projeto segue um ciclo de vida com processos de iniciação, planejamento, execução e encerramento, mantendo o controle nas duas fases intermediárias. São

gerenciadas dez áreas de conhecimento, adequando o projeto a cada mudança necessária. Segundo a última edição do PMBOK em 2013, as áreas são as seguintes: Integração, Escopo, Tempo, Custo, Qualidade, Pessoas, Comunicação, Riscos, Aquisições, Stakeholders.

A fim de que essas dez grandes áreas fossem compreendidas pelos alunos, assim como também houvesse uma sensibilização sobre a importância do uso de projetos na futura atuação profissional em gerontologia, buscou-se utilizar de metodologias ativas como estratégia principal de aprendizagem.

3 | USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA

Para que o ensino de Gestão de Projetos em Gerontologia seja sólido, integrador e criativo é necessária uma relação dialógica entre educador e educandos, porque “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2015). Essa citação de Freire demonstra que a educação é uma via de mão dupla, que possibilita tanto a aprendizagem, como também o próprio ensino por parte dos discentes, quando se dá voz e autonomia a eles.

Justamente, uma disciplina que se propõe a ensinar sobre elaboração de projetos precisa ter clara quais são as dificuldades que os estudantes enfrentam nesse processo de aprendizagem em termos de conceituação teórica, como também de posicionamento prático no desenvolvimento de um projeto. Para isso, é essencial que haja a participação ativa dos estudantes, pois fazendo questionamentos, buscando reflexões e estimulando atividades práticas, o aparecimento de dúvidas e problemas colaboram para a construção conjunta do conhecimento.

Moran (2015) ilustra de maneira simples e objetiva a importância de mesclar aulas teóricas com atividades práticas, o autor utiliza como exemplo o aprender a dirigir um carro. Nesse caso se torna insuficiente ler muito sobre o tema, também é necessário experimentar, dirigi-lo em diversas situações com supervisão, para depois poder assumir o comando do veículo sem riscos. O uso de metodologias ativas aproxima os estudantes da realidade, que é onde atuarão profissionalmente, “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015).

Esse diálogo com a realidade também remete a reflexões mais profundas sobre a responsabilidade de cada um enquanto agente de mudanças. Propor reflexões que remetam a problemas próximos da realidade dos estudantes, além de trabalhar com o conteúdo de gestão de projetos em gerontologia, também possibilita o estímulo de outras áreas, como a ética, a equidade e a cidadania. Freire (2015) retrata a

importância desse diálogo que remete à vivência do educando:

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola.

Trazer à tona problemáticas atuais e que façam sentido aos educandos os tornam mais próximos e envolvidos sobre o conteúdo, além de se reconhecerem com determinados papéis, atribuindo responsabilidades. Afinal, é importante ter a consciência de que ao ensinar sobre gestão de projetos, também está sendo formado um gestor de projetos, que precisa assumir habilidades como comunicação, empatia e autocontrole.

Serão compartilhadas as experiências vividas na disciplina utilizando metodologias ativas de aprendizagem e reconhecendo o papel dialógico entre educador e educando, a fim de que esse artigo possa ser um instrumento divulgador e inspirador para outras práticas inovadoras em sala de aula.

4 | MÉTODO

A disciplina Gestão de Projetos em Gerontologia foi oferecida para os alunos do terceiro semestre do curso de graduação em Gerontologia, da Universidade de São Paulo, no primeiro semestre de 2016.

A fim de trabalhar com metodologias ativas durante todo o ciclo da disciplina, ela foi organizada em quatro fases, cada uma com objetivos específicos, sendo organizadas de modo que o processo de ensino-aprendizagem ocorresse em torno de uma estrutura previamente planejada.

A primeira fase intitulada como Descobertas foi uma introdução colaborativa ao contexto de projeto para estimular o interesse nas próximas fases. A segunda, denominada de Trabalho, foi teórico-prática a partir da apresentação dos conceitos e de exercícios de assimilação, podendo ser atividades dinâmicas ou aplicação direta dos conhecimentos. A terceira, conhecida como Diálogo, foi uma demonstração de aplicação dos conhecimentos, a partir dos depoimentos de gerontólogos em formato de roda de conversa. Por último, a fase Ação foi o desenvolvimento de um projeto desde a iniciação ao encerramento, de modo a experimentar na prática e de maneira sequenciada os princípios anteriormente apresentados de modo fragmentado. Apesar de a disciplina estar organizada em fases, os conteúdos não ficaram isolados. No avançar das fases, o conteúdo proposto ia evoluindo, a fim de que as fases anteriores servissem de bagagem para a próxima.

Esse complexo conteúdo foi trabalhado no total de 30h/a, a fim de buscar metodologias ativas que permitissem sua compreensão clara e garantisse a efetividade do aprendizado.

Ao longo de toda a disciplina foi criado um grupo em uma plataforma virtual

a fim de que todos participassem com a publicação de informações pertinentes à disciplina, desenvolvendo material de pesquisa e memória das aulas. Foram incentivadas publicações como artigos científicos, documentários e reportagens. Essa foi uma maneira de ampliar as possibilidades de participação, especialmente para os alunos mais tímidos.

Como forma de os alunos avaliarem a disciplina, foi disponibilizado nessa plataforma virtual um questionário online e anônimo. Mesmo sendo de forma anônima, foi tomado o cuidado de primeiramente serem disponibilizadas as notas, para que os alunos se sentissem mais a vontade para expor sua opinião. Para a análise das variáveis foram feitas tabelas de frequência das variáveis categóricas com valores de frequência absoluta (n) e percentual (%), foram realizadas estatísticas descritivas das variáveis numéricas, com valores de média. Para as perguntas abertas foi realizada análise de conteúdo de Bardin (1977/2000).

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão sobre as estratégias utilizadas e os resultados obtidos, o tópico será descrito de acordo com as fases utilizadas na disciplina, descritas anteriormente.

A primeira fase chamada de Descobertas, o qual teve por objetivo dar um panorama geral sobre gestão de projetos, utilizou de dinâmicas a fim de compreender o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e posteriormente estimular a construção coletiva sobre gestão de projetos e sua atuação em gerontologia.

Essa fase se deu em uma única aula e foi considerada fundamental para estimular o interesse dos estudantes, visto que o aumento da expectativa pode garantir maior adesão às atividades propostas. Assim, inicialmente, foram distribuídas folhas de papel em formato A5 em quatro cores, propondo-se que cada um escrevesse o que entendia por projeto. Feito isso, esses papéis foram dobrados em formato de avião e atirados para qualquer lugar da sala, sendo que cada um pegou o que estivesse mais próximo. Reuniram-se quatro grupos por cores, cada um fracionado em dois e, portanto, restaram oito grupos, aos quais foi proposto que discutissem sobre as percepções de projetos escritas nos bilhetes coletados e apresentassem à sala. De acordo com o que foi falado por cada grupo, foi feito um resumo a fim de finalizar essa atividade sobre as impressões iniciais de gestão de projetos pelos alunos.

O próximo exercício foi um desafio, nos próprios grupos já formados, os alunos tiveram que em vinte minutos criar um projeto. O tema proposto foi o de desenvolver uma bala para idosos, projeto que foi apresentado no final da aula, destacando os argumentos que definiram seus princípios. Os resultados foram surpreendentes e a primeira experiência de trabalho em equipe demonstrou que o semestre poderia ter

grande potencial de sucesso.

Já a segunda fase, denominada de Trabalho, teve uma maior duração em virtude de integrar aulas teóricas e conceituais com atividades práticas. Foram adotadas dinâmicas em equipes e o compartilhamento de resultados em sala. Ao final dessa segunda fase, os estudantes organizados em grupos, tiveram que apresentar em formato de *Elevator Pitch* o Projeto 1 na temática da Doença de Alzheimer. As aulas expositivas ocuparam cerca de 75 minutos durante oito semanas após a aula inaugural, sendo três dedicadas aos conceitos fundamentais de projeto e a exercícios de planejamento estratégico, sempre com atividades práticas no tempo restante, e cinco semanas focadas nas dez áreas de gestão de projetos, utilizando a parte final da aula para o desenvolvimento desse Projeto 1.

Para ilustrar algumas atividades realizadas nessa segunda fase, destaca-se a dinâmica que buscou a compreensão da relação entre custo e qualidade. Sendo assim, foi proposta uma dinâmica de construção de uma torre por equipe, utilizando kits compostos por dez palitos grandes de madeira, dez canudos plásticos e um rolo de fita plástica adesiva, sendo que foram atribuídos valores (em moeda GPG – Gestão de Projetos em Gerontologia) para cada conjunto, sendo anotado o valor de cada nova aquisição. O desafio era construir a mais alta pelo menor custo e, portanto, mais material poderia ser comprado de acordo com um orçamento máximo. O critério estabelecido para avaliação das torres foi de que esta deveria se manter na vertical sem auxílio algum. Como os canudos, embora mais frágeis, eram mais baratos, a equipe poderia planejar um meio de criar bases rígidas de palitos com complementos em canudos plásticos, utilizando tanta fita adesiva quanto necessário. Desse modo, ficou claro que se desejava uma meta de qualidade (altura) com menor custo (materiais), sendo que o resultado foi estimulante e comentado ao final da atividade.

Outra atividade que merece destaque foi relacionada ao escopo, recursos humanos e à necessária liderança do gestor do projeto. A dinâmica era definida pela montagem de blocos coloridos, formando uma composição igual à figura entregue a cada equipe (escopo), sendo que o líder podia vê-la, mas não tocar nos blocos e o restante dos componentes estariam vendados, mas responsáveis pela montagem a partir do comando do líder. A equipe vencedora seria a que montasse mais rápido seguindo a imagem do escopo.

No fim, os líderes puderam contar a experiência em liderar uma equipe, assim como os integrantes também puderam contar sobre sua participação e o papel do seu líder. Ficou evidente o quanto a equipe deve confiar no líder, a necessidade de manter o equilíbrio e conduzir o projeto ao sucesso, com a colaboração de toda a equipe.

Com essas dinâmicas adotadas em sala de aula, observou-se o quanto elas são estratégias facilitadoras para a aprendizagem. O seu uso, por se aproximar mais do contexto dos alunos, motiva a participação e com isso há uma maior dedicação

com o conteúdo a ser estudado e compreendido. Nessa linha, Berbel (2011) se refere sobre como o uso de metodologias ativas podem ser aliadas no processo de aprendizagem ao utilizar-se de ambientes sociais:

Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Nessa linha de diálogo com o meio, é trazido o Projeto 1, que como dito, foi responsável pelo fechamento da segunda fase. O Projeto 1 teve como tema geral a Doença de Alzheimer como mote dos projetos a serem desenvolvidos pelas oito equipes, sendo solicitada a criação de um produto ou serviço diferenciado que atendesse atores sociais impactados pela doença. A equipe (que deveria definir um nome) teria total liberdade para apresentar uma proposta que fosse inovadora e com valor agregado, para diferentes perfis de potenciais clientes, tais como a pessoa diagnosticada com Doença de Alzheimer, o cuidador formal, o cuidador informal, a família, etc. Simulou-se que as equipes seriam empresas de Consultoria e Design de Produtos em Gerontologia, com apresentação das propostas em formato de *Elevator Pitch*, que é um conceito muito utilizado no ambiente empreendedor, o qual se refere à apresentações em um intervalo curto de tempo, com o objetivo de despertar o interesse do interlocutor sobre o seu negócio. Para isso, estipulou-se como tempo máximo de apresentação cinco minutos, dirigida supostamente para os acionistas do Laboratório de Medicamentos XYZ, solicitante do projeto.

Nesse momento, foi realizada uma avaliação parcial da disciplina, que considerou: (I) o registro entregue referente ao Projeto 1, (II) as notas que as equipes atribuíram por cada apresentação de *Elevator Pitch* e (III) a efetiva participação na plataforma virtual da disciplina.

Após o período de apresentação dos conteúdos e de desenvolvimento do Projeto 1, foi promovida a fase 3 - Diálogo - a qual se caracterizou por uma roda de conversa com quatro profissionais gerontólogas que utilizam projetos em diferentes atuações, permitindo uma amostra de aplicação real dos princípios desenvolvidos em sala de aula.

Nesse caso, foram escolhidas profissionais de áreas distintas para ampliar a visão dos alunos sobre as possibilidades de práticas profissionais por meio da gestão de projetos. Nesse sentido, as palestrantes estavam envolvidas, por exemplo, com o uso de projetos em serviços públicos que oferecem atividades sociais, culturais e educativas. Como também pôde ser difundido o uso de projetos na área da saúde, especificamente em serviço de alta complexidade. Outra área de atuação foi com o uso de projetos como prática empreendedora, utilizada em empresas privadas de consultoria. Ao final, os alunos puderam fazer perguntas às gerontólogas a fim de esclarecer dúvidas, como também entender melhor sobre tais serviços. Observou-se que o objetivo de ampliar a visão sobre a importância do uso de projeto em

gerontologia foi atingido, e os alunos demonstraram uma grande satisfação e interesse em ter esse contato com pessoas já formadas na área.

A última fase – Ação, eminentemente prática, envolveu o desenvolvimento de diferentes projetos a serem definidos e executados pelas equipes, sendo que o encerramento, também em formato de *Elevator Pitch*, deveria ser discutido através de apresentações a uma banca avaliadora, ainda considerando os produtos a serem entregues como reflexo dos conceitos apresentados. Propôs-se como tema geral A Gerontologia para o Mundo, com o objetivo de difundir a Gerontologia por meio de uma ação a ocorrer no espaço da própria universidade e ancorada em temáticas que foram sorteadas, sendo elas: (I) Alimentação e Nutrição; (II) Acessibilidade e Mobilidade; (III) Atividade Física e Saúde; (IV) Trabalho e Aposentadoria; (V) Educação e Informação; (VI) Arte e Moda; (VII) Comunicação e Tecnologia; (VIII) Família e Sociedade.

Em função de movimentos de greve, tanto de alunos quanto de funcionários e professores, foi necessária uma reestruturação da avaliação, perdendo-se a valiosa participação de banca formada por profissionais com visões empreendedoras. Também se previa que, a cada aula, as equipes comprovassem a evolução do trabalho, de modo a que pudessem, no final do curso, observar a transformação no aprendizado, através da retomada de todas as etapas anteriormente registradas, demonstrando esse crescimento. Pela iminência da paralisação, decidiu-se que haveria um dia dedicado à realização das intervenções no ambiente da universidade, sendo registrados os momentos significativos e anotadas as questões bem ou mal sucedidas. Ao invés de uma apresentação ao vivo, o *Elevator Pitch* deveria ser filmado no tempo máximo de cinco minutos, havendo o registro do projeto por escrito e também enviado à plataforma de compartilhamento utilizada, para visualização de todos. Apesar dos obstáculos decorrentes da tensão daquele momento, conseguiu-se uma adesão total à proposta e muita dedicação ao exercício final.

Uma avaliação virtual da disciplina foi estimulada logo após o lançamento de notas, de modo a caracterizar o trabalho colaborativo proposto e para alimentar as mudanças nas novas edições, com levantamento de pontos fortes e sugestões de aprimoramentos.

Por não haver obrigatoriedade em responder ao questionário, obtivemos retorno de 24 respondentes, de 32 matriculados, correspondendo a 75% do total. A média de idade foi de 22 anos e a maioria era do sexo feminino (n: 20, 83%).

As perguntas sobre o (I) conteúdo da disciplina, (II) didática utilizada e (III) organização da disciplina, receberam cada uma nota média de 9 pontos, de uma escala Likert de 0 a 10 pontos. Demonstrando assim, que houve uma avaliação positiva por parte dos alunos sobre a estratégia pedagógica planejada e adotada para aprender sobre gestão de projetos. Na avaliação sobre as responsáveis pela disciplina, professora e estagiária, a nota média foi de 10 pontos, também seguindo escala Likert de 0 a 10 pontos. Essa nota revela a efetiva relação entre educadores

e educandos que foi construída baseada no respeito, confiança e participação.

Quanto às perguntas abertas, essas apontaram uma devolutiva igualmente colaborativa, que são destacadas nas Tabelas 1 e 2.

Aspectos interessantes	Frequência de unidades de análise	
	Absoluta	Percentual
Conteúdo ser trabalhado por meio da intervenção do Projeto 2	15	50%
A didática utilizada para ensinar sobre elaboração de projetos	13	43%
Total	28	100%

Tabela 1 - Aspectos mais interessantes na disciplina para a prática profissional

Como observado na Tabela 1, o uso de metodologias ativas foi muito positivo e enriquecedor para os estudantes. Na primeira subcategoria *Conteúdo ser trabalhado por meio da intervenção do Projeto 2* (15 unidades de análise, 50%) demonstra que ter contato com a parte prática foi essencial para refletirem sobre sua atuação profissional. Isso pode estar envolvido com a questão de que a partir do momento que o projeto transita do planejamento para a execução, o que antes era imaginado e especulado pelo conteúdo escrito, ganha vida e características particulares ao ser realizado e vivenciado com os diferentes atores do projeto. Alguns alunos, em conversas informais, revelaram que essa intervenção foi a primeira experiência com o público idoso, por exemplo.

A segunda subcategoria, *A didática utilizada para ensinar sobre elaboração de projetos* (13 unidades de análise, 43%), que de certo modo está relacionada com a primeira subcategoria, aponta que os estudantes destacaram a didática como ponto forte para o entendimento sobre projetos. Tais didáticas tiveram o papel de tornar o aluno atuante na disciplina e não apenas passivo, isso é destacado por Berbel (2011) que afirma que as alternativas de metodologias ativas despertam o potencial do aluno ao defrontá-lo com problemas e/ou desafios, pois isso incentiva o seu potencial intelectual ao ter que estudar para entender o conteúdo.

Comentários e sugestões	Frequência de unidades de análise	
	Absoluta	Percentual
Disciplina vista como uma experiência positiva	14	67%
Não considerar a participação na plataforma virtual como parte da avaliação do aluno	04	19%
Maior tempo para aplicação do Projeto 2	03	14%
Total	28	100%

Tabela 2 - Comentários e sugestões sobre a disciplina

Na Tabela 2 os conteúdos trazidos pelos alunos foram muito importantes para serem compreendidos os pontos fortes e também para trabalhar com melhorias para a futura execução da disciplina. A subcategoria que mais teve destaque foi *Disciplina vista como uma experiência positiva* (14 unidades de análise, 67%), a qual os alunos levantaram pontos positivos como a dedicação e competência dos educadores, o entendimento como uma experiência enriquecedora não apenas como futuro gerontólogos, mas enquanto pessoas; e a criatividade das atividades adotadas.

As outras duas subcategorias são interessantes para se pensar em ajustes nas próximas edições da disciplina. A subcategoria *Não considerar a participação na plataforma virtual como parte da avaliação do aluno* (4 unidades de análise, 14%) demonstra que apesar de ter sido adotada uma plataforma popular, alguns alunos não a aderiram. Talvez uma alternativa seja verificar inicialmente com a turma qual plataforma é mais conveniente para a comunicação e integração do grupo. A outra subcategoria se refere à *Maior tempo para aplicação do Projeto 2* (3 unidades de análise, 14%). Isso realmente foi observado pelos educadores, e uma sugestão será diminuir a segunda fase, para que se tenha um maior tempo para se dedicar à execução e encerramento do Projeto 2. Apesar de ter menos manifestações de melhorias, é preciso examiná-las com atenção, pois elas podem direcionar inovações positivas para a própria disciplina e, por consequência, para o ensino-aprendizagem.

De modo geral, a disciplina propôs um número considerável de atividades práticas que tiram o aluno de sua zona de conforto. Contudo, apesar de todo o trabalho envolvido para o planejamento da disciplina e sua execução, ela só atingiu o sucesso devido o real e saudável relacionamento entre educador e educandos.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da avaliação final revelaram um aproveitamento positivo da disciplina. Nos questionários houve manifestações significativas sobre a estratégia pedagógica utilizada e a importância da disciplina para atuação profissional. A principal conclusão é a eficácia na aplicação dos conteúdos imediatamente após sua apresentação, dirimindo dúvidas. A proposição de desafios para simular a prática é um ponto significativo, por estimular as decisões dentro de equipes colaborativas e que se capacitam para o desenvolvimento de produtos criativos, viáveis e sustentáveis.

Podemos inferir, portanto, que os benefícios pedagógicos advindos da utilização de Metodologias Ativas de Aprendizagem trazem resultados mais positivos e tornam o trabalho do professor muito mais efetivo, desde que haja flexibilidade e a capacidade de ouvir os estudantes quanto às suas expectativas. O diálogo aberto permite aperfeiçoamentos, ajustes conforme o aproveitamento e mudanças no ritmo das atividades, garantindo o sucesso desejado e pretendido para que efetivamente haja engajamento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes; Moura, MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, Senac, v. 39, n.2, p. 48-67, maio/ago. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000 (Original publicado em 1977).

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CACHIONI, Meire. Gerontologia educacional/educação gerontológica. In NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em Gerontologia**. Campinas: Alínea. 2005. p. 92-95.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2015.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: PROEX/UEPG. 2015. p. 15-33.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK)**. Pennsylvania: Project Management Institute, 2013.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes Comunitários de Saúde 98, 101, 106, 107

Agrotóxicos 2, 3

Aprender pela Experiência 174

Atenção Primária à Saúde 35, 36, 39, 40, 43, 44

B

Business Intelligence 109, 110, 114, 115

C

Cidadania Planetária 99, 107, 108

Contextos socioculturais 185

D

Desempenho Acadêmico 109

E

Educação 2, 5, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 26, 33, 34, 35, 41, 53, 56, 61, 66, 70, 74, 76, 77, 78, 80, 87, 98, 99, 107, 108, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 146, 147, 148, 159, 164, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 197, 198, 201, 202, 207, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 242, 243, 245, 253, 254, 263, 265, 268, 274, 275, 276, 286, 295, 297, 298, 301, 302, 305, 306, 307, 313, 323, 324, 325, 327, 329, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 360, 361, 363, 364, 365, 366, 367, 368

Educação de Jovens e Adultos 3, 74, 197, 198, 201, 216

Educação em Saúde 35

Educação Feminina 23, 34

Educação Matemática Inclusiva 78

Empreendedorismo 202

Enfermagem 35, 43, 44, 254

Escola técnica 202

Estado do Conhecimento 66

Estágio Supervisionado 197, 198, 201

F

Formação de Professores 66, 76, 229, 274, 287, 288, 321, 351

G

Gestão da Informação 109, 111, 112

I

Identidade Docente 66

L

Livros paradidáticos 135, 148

M

Metodologias ativas de aprendizagem 7, 45

Método Psicanalítico de Pesquisa 185

O

Observatório da Educação 78, 80

P

Pensamento Complexo 99, 101

Planejamento 35, 133, 171, 295, 320, 326, 368

Política Educacional 125, 229

Práticas agroecológicas 2

Práticas Docentes 218

Processos clínicos 185

Professor universitário 160

Promoção à Saúde 35

R

Relações familiares 245

S

Sistemas de Informação 109, 113

Subjetividade 224, 229, 245

Sujeitos 245

T

Técnicos em Assuntos Educacionais 125, 126, 127, 129, 130, 134

Tecnologia da Informação 109, 113

Transferência-construtiva 185

Transgeracionalidade 174, 184

Transmissão Psíquica 174

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-555-6

